



O ENSINO DE ENFERMAGEM E SUA COMPLEXIDADE: UMA QUESTÃO DE COMPETÊNCIA

NURSING EDUCATION AND ITS COMPLEXITY: A MATTER OF COMPETENCE
LA ENSEÑANZA DE ENFERMERÍA Y SU COMPLEJIDAD: UNA CUESTIÓN DE COMPETENCIA

Cláudio José de Souza¹, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente²

RESUMO

Objetivo: analisar as competências docentes diante da complexidade do ensino teórico-prático na graduação em enfermagem. **Método:** estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, realizado na Faculdade Bezerra de Araújo/RJ, com dez docentes enfermeiros, de agosto a outubro de 2013. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 15036113.8.0000.5243, os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** após análise das unidades de registros e de significados, emergiu a seguinte categoria <<Avaliando saberes discente por meio da prática reflexiva: a complexidade do ensino-aprendizagem >>. **Conclusão:** a compreensão da complexidade no ensino de graduação em enfermagem é um aspecto fundamental para o desenvolvimento de um ensino formativo, democrático, com vistas ao desenvolvimento de competências docentes. **Descritores:** Educação em Enfermagem; Educação Baseada em Competências; Prática do Docente de Enfermagem; Ensino Superior.

ABSTRACT

Objective: To analyze the teachers' skills to the complexity of theoretical and practical teaching in nursing graduation. **Method:** An exploratory and descriptive study of qualitative approach, held in Faculdade Bezerra de Araujo/RJ, with ten nursing teachers from August to October 2013. After the project approved by the Research Ethics Committee CAAE 15036113.8.0000.5243, data were collected through semi-structured and analyzed by content analysis technique interview. **Results:** After analyzing the records and units of meaning, the following category emerged << Evaluating student knowledge through reflective practice: the complexity of teaching-learning >>. **Conclusion:** understanding the complexity in teaching nursing is a key aspect for the development of a training, democratic education with a view to developing teaching skills. **Descriptors:** Education, Nursing; Competency-Based Education; Teachers' Nursing Practice; Higher Education.

RESUMEN

Objetivo: analizar las competencias docentes frente a la complejidad de la enseñanza teórica-práctica en la graduación en enfermería. **Método:** estudio exploratorio y descriptivo, de enfoque cualitativo, realizado en la Facultad Bezerra de Araújo/RJ, con diez docentes enfermeros de agosto a octubre de 2013. Después de la aprobación del proyecto por el Comité de Ética en Investigación CAAE 15036113.8.0000.5243, los datos fueron recogidos por medio de entrevista semi-estructurada y analizados por la Técnica de Análisis de Contenido. **Resultados:** luego del análisis de las unidades de registros y de significados, surgió la categoría << Evaluando saberes discentes por medio de la práctica reflexiva: la complejidad de la enseñanza-aprendizaje >>. **Conclusión:** la comprensión de la complejidad en la enseñanza de graduación en enfermería es un aspecto fundamental para el desarrollo de una enseñanza formativa, democrático con vistas al desarrollo de competencias docentes. **Descriptores:** Educación en Enfermería; Educación Basada en Competencias; Práctica del Docente de Enfermería; Enseñanza Superior.

¹Enfermeiro, Professor, Graduação/Pós-Graduação da Faculdade Bezerra de Araújo, Mestrando Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. Bolsista CNPq. E-mail: claudioenfo@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: geilsavalente@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O processo educacional abarca fatores intrínsecos e extrínsecos à vontade docentes, o que denota sua complexidade. Uma vez que o docente esteja preparado a enfrentar estes desafios diários, seja na sala de aula ou no campo prático, por meio de uma análise e reflexão contínua pode-se detectar precocemente esses fatores, intervindo de maneira a integralizar o ensino teórico-prático, com vistas ao desenvolvimento de competências com o objetivo de atender tanto as expectativas dos discentes quanto dos docentes e da instituição.¹

Estar preparado para lidar com as transformações, transições que o ensino e, principalmente, a área de enfermagem vêm passando nas últimas três décadas, só será possível, além de possuir as competências necessárias para o ofício docente, por meio de uma avaliação diagnóstica e formativa que ao mesmo tempo contemple e possa ir ao encontro dos fatores que permeiam o processo ensino-aprendizagem dentro de sua complexidade.²

Ressalta-se que o processo avaliativo não deve ser utilizado para classificar ou rotular o discente em bom ou ruim. O docente em suas atribuições formativas precisa compreender que a avaliação é um momento de aprendizado para ambos, docente e discente. Enquanto docente, é possível verificar quais estratégias estão ou não atingindo os objetivos propostos, além de ser possível constatar quais hipóteses os alunos estão levantando na internalização e construção de determinado conceito no desenvolvimento de competências, com vistas a sua *práxis* profissional.

Assim, no que tange pôr em prática as competências do enfermeiro docente no ensino de enfermagem, para desenvolver competências no âmbito dessa complexidade, é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propondo tarefas complexas e desafios que incitem os discentes a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Hoje, ensinar deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas.³

As condições e os contextos de ensino na contemporaneidade evoluem cada vez mais, já não sendo possível viver apenas com os conhecimentos de uma formação inicial, que se torna obsoleta em muito pouco tempo devido à velocidade da disseminação das informações, principalmente na área da saúde. Também não é realista imaginar que

uma formação contínua bem elaborada poderá oferecer novas receitas quando as antigas se tornarem defasadas. Assim, o docente, deve apreender sua própria prática de ensino e, por meio dela, enfrentar com eficácia a variedade, adequando-se às diferenças sociais e culturais de trabalho em que consiste uma sala de aula e/ou campo de estágio.⁴

Faz-se necessário compreender que o ofício docente não será capaz de dar conta de toda essa complexidade que envolve o ensino-aprendizagem e que não seremos a solução para todos os problemas do âmbito educacional, visto que esses problemas são decorrentes de uma falha nos níveis elementares de ensino, refletindo de maneira substancial no ensino superior e aumentando ainda mais nossas responsabilidades, com o objetivo de resgatar conhecimentos perdidos e habilitar indivíduos para exercer a profissão de maneira crítica-reflexiva e competente.⁵

Pautando-se na concepção de um ensino voltado à prática reflexiva docente, com vistas ao desenvolvimento de competências no alunado e ao perceber que somos sujeitos-educadores, deve-se lançar mão do nosso papel na sociedade enquanto agentes transformadores da realidade, criando alternativas de mudanças nos paradigmas que envolvem a educação e que refletem diretamente na sociedade.

Nesse sentido, acredita-se que somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de distanciar-se dele para ficar com ele, capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente esse é capaz, por tudo isso, de comprometer-se com o ofício docente crítico e emancipador.⁶

À medida que se reflete sobre esse aspecto, acredita-se que poderemos ser profissionais capazes de transformar a realidade por meio de uma educação democrática e construtivista. Desse modo, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade. Essa relação homem-mundo, ao contrário do contato animal com o mundo, implica na transformação do mundo cujo produto, por sua vez, condiciona ambas, ação e reflexão e, dessa forma, dá outra nuance à educação com um ensino capaz de transformar os sujeitos envolvidos no processo.⁷

Ao realizar esse exercício da ação reflexiva — ação-reflexão-ação —, pode-se dizer então que esse processo intersubjetivo entre o docente e o discente se dará por meio de uma ação intencional, capaz de mudar o cenário

Souza CJ de, Valente GSC.

vigente, contribuindo de maneira significativa na promoção de uma assistência de enfermagem, visando a excelência do cuidado, bem como a qualidade de vida no trabalho. Essa intersubjetividade modifica tanto quem ensina quanto quem aprende, e os sujeitos, por meio dessa ação de troca, nunca mais serão os mesmos, devido à diversidade que se encontra no ambiente educacional.

Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado.⁷ Nesse contexto, a prática reflexiva do ofício docente depende da qualidade das regulações que ela permite realizar e de sua eficácia na identificação e na resolução de problemas profissionais.³

A compreensão desse contexto quanto à complexidade do ensino-aprendizagem nos leva em direção ao pensamento do autor³⁻⁸⁻⁹, que, em suas diversas obras, associa essa complexidade com o desenvolvimento de competências, ratificando que a complexidade do ensino-aprendizagem não é um processo estático, mas sim dinâmico quanto à mobilização dos diversos saberes e conhecimentos na resolução de um determinado problema.

Com base no exposto, o objeto de estudo é: as competências docentes para a integralização do conhecimento teórico-prático no ensino em enfermagem.

OBJETIVO

- Analisar as competências docentes diante da complexidade do ensino teórico-prático na graduação em enfermagem.

MÉTODO

A presente pesquisa é parte da dissertação de Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, desenvolvida na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense, com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, realizada em uma instituição particular de ensino superior em enfermagem, localizada na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, com mais de 40 anos de história, renomada no cenário brasileiro no que tange à formação de profissionais na área de saúde, principalmente na enfermagem, com editora própria, inúmeros livros didáticos publicados, criada e administrada por uma enfermeira até os dias atuais.

O ensino de enfermagem e sua complexidade: uma...

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, sob o parecer de número 330.142/13, CAAE 15036113.8.0000.5243.

Participaram da investigação dez docentes enfermeiros que atenderam ao seguinte critério de inclusão: ser do corpo efetivo da instituição. Possuíam em comum disciplina que desmembram em conteúdo teórico-prático e tinham mais de um ano no ofício docente. Foram excluídos aqueles que, após conhecerem os objetivos da pesquisa, não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os que estavam de férias e/ou licença.

A participação na pesquisa foi voluntária com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada por meio da entrevista semiestruturada, seguida da observação participante, por melhor se adequarem ao objeto e aos objetivos do estudo.

Em se tratando de pesquisa qualitativa, não foi preestabelecido um número de sujeitos participantes, mas foram considerados o critério de inclusão e as mudanças na matriz curricular da instituição para finalização da coleta.

Os dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo ¹⁰, cujo método é desenvolvido a partir de uma lógica de similaridade. Na análise de conteúdo, foram consideradas as significações do conteúdo, e construída a seguinte categoria: *A complexidade da aprendizagem na integralização do ensino teórico-prático: efetivando as competências docentes.*

RESULTADOS

Participam da pesquisa dez docentes, todos eram enfermeiros, sendo que 90% dos participantes são do sexo feminino e 10% do sexo masculino, o que evidencia que a enfermagem ainda é uma das profissões tipicamente femininas. Dos entrevistados, 60% estão na faixa etária de 41-50 anos; 30% tinham mais que 51 anos e 10% tinham idade inferior a 40 anos. Isso corrobora com os dados do tempo de formação e atuação no ensino superior, isto é, os participantes da pesquisa já possuem uma história consolidada na enfermagem.

Ainda na categorização dos participantes, pode-se constatar que 70% dos participantes possuem titulação de mestrado, sendo que, no momento da coleta, um dos participantes era doutorando, mas, no desfecho da pesquisa, ele já tinha defendido sua tese de doutorado. Ratifica-se que essa referida instituição ainda

Souza CJ de, Valente GSC.

privilegia os mestres e doutores para o ensino teórico e os especialistas para o ensino prático. Desses, tivemos um total de 30%.

♦ **A complexidade da aprendizagem na integralização do ensino teórico-prático: efetivando as competências docentes**

Na fala do depoente, pontua-se o entendimento da complexidade que envolve o ensino-aprendizagem, principalmente devido à agilidade de propagar informações no campo do ensino e da saúde, como descrito abaixo:

[...] o interessante é o professor permitir esta troca, estar aberto a receber informação e saber trabalhar da melhor maneira possível para integrar este conhecimento, estando aberto a dizer: “Eu não sei, isso eu não sei”. Que hoje não dá para saber tudo, não tem como, e nós estamos num processo de formação em que o que é certo hoje, o que ensino hoje, amanhã já não é mais. A construção desse conhecimento deve ser contínuo e despertar no aluno este valor, de que o conhecimento passa por estas transformações, que ele precisa atualizar permanentemente competências construídas na escola, não só o aluno, mas o professor também. (Olho de Olho)

Ao compreender essa complexidade, bem como a necessidade de confrontar conceitos e definições sobre determinados assuntos que abarcam o ensino teórico-prático na graduação de enfermagem, outro docente traz o seguinte depoimento:

Principalmente na área saúde, onde a prática às vezes é uma e a literatura é outra. [...] temos que reconstruir isso e mostrar a ele que o certo não é aquilo que é em relação à literatura. O que a literatura diz o porquê que aquilo é correto. [...] tento mostrar a eles que aquilo que está sendo feito não é o apropriado e que esse é o correto e o porquê que é o correto. (Topázio)

Mediante o entendimento dessa complexidade, cabe ao docente realizar uma avaliação diagnóstica do perfil do alunado e, por meio dessas relações intersubjetivas que acontecem seja na sala de aula ou no campo de estágio, criar estratégias que facilitem o ensino-aprendizado, pautado em uma avaliação formativa. Para tal, faz-se necessário que o docente valorize o conhecimento do aluno, mesmo que seja superficial, ajustando o conteúdo programático aos novos conhecimentos por meio de uma dialética entre os sujeitos. Nesse contexto, outro docente relata:

Normalmente, corrijo o que ele não sabe, introduzindo novos conhecimentos a partir do conhecimento prévio do discente. Ressaltando que, se o conhecimento da

O ensino de enfermagem e sua complexidade: uma...

técnica é viável, tem aplicabilidade e pode ser adaptado, este conhecimento é aproveitado. (Coral)

Em ambos os depoimentos, os docentes têm a preocupação de levar a apreensão dos discentes, tendo em conta que nem tudo que está conceituado ou escrito na literatura possui de fato uma aplicabilidade na prática profissional. Assim, considera-se fundamental a experiência e o conhecimento docente quanto aos conteúdos a serem ministrados. Ressalta-se que a construção do saber/conhecimento se dá a todo o momento, como ratifica a fala de outra docente:

O conhecimento são idas e vindas. Isto é maravilhoso, ter esta flexibilidade. (Madre Pérola)

Assim, diante dessas reflexões e compreensões, cabe ao docente, mediante a percepção de sua classe, criar novas possibilidades de ensinar por meio das representações apresentadas pelos discentes, o que se dará a partir de uma ação crítico-reflexiva, como relata esta docente:

Não sei se, assim, na minha percepção, eu chego a atingir na integralidade todas essas possibilidades [...] mas eu percebo que, enquanto eu trabalhava com análise textual, data show, slides, muito conteúdo teórico, ficava meio que distante do processo a ser realizado. E, quando eles chegam no campo prático, precisam de ter um tempo, para que eles consigam unir a teoria com a prática. (Ametista)

À medida que acontece essa ação-reflexão-ação, quanto ao tipo de estratégias utilizadas como instrumento facilitador do saber, essa intersubjetividade entre o docente e o discente se dá de maneira mais horizontal, por meio de uma educação com vistas ao desenvolvimento de competências profissionais e de uma educação democrática e construtivista, como aponta o depoimento a seguir:

Sempre tenho este conceito de que o acadêmico já vem com o conhecimento prévio. [...] procuro fazer com que este conhecimento seja colocado para fora. [...] coloco uma valorização deles próprios, eles vão se sentindo mais seguros e mais estimulados para aprender mais, e realmente é um fato que eles aprendem mais e eu aprendo com eles e valorizo o conhecimento que eles têm. [...] Às vezes, não se muda o conhecimento que ele tem, mas às vezes se aprimora, às vezes nem tudo é errado, mas pode ser melhorado. (Jade)

DISCUSSÃO

Na busca de mudanças nos modelos tradicionais de ensino em função da adequação dos novos paradigmas, devido à

Souza CJ de, Valente GSC.

complexidade que abarca o setor da educação e da saúde, evidencia-se a necessidade da participação efetiva dos atores envolvidos nesse contexto: acadêmicos, egressos, docentes e academia. Com o objetivo de promover movimentos que possam reorientar ou redefinir propostas de ensino que, ao mesmo tempo, contemplem o aspecto da complexidade e visem o desenvolvimento de competências.¹¹

Partindo do pressuposto de que existe uma inadequação cada vez maior, profunda e grave entre os nossos conhecimentos disjuntos, partidos, compartimentados entre o ensino teórico-prático, e de outra parte, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários, adota-se a perspectiva da complexidade para clarificar a maneira de pensar e conceber a educação.¹²

Assim, pelas considerações feitas pelo autor,¹³ a complexidade é um tecido de elementos heterogêneos inseparavelmente associados, que apresentam a relação paradoxal entre o uno e o múltiplo. Pode-se ratificar então que a complexidade é efetivamente a rede de eventos, ações, interações, retroações, determinantes e acasos que constituem nosso mundo fenomênico. A complexidade apresenta-se, assim, sob o aspecto perturbador da perplexidade, da desordem, da ambiguidade, da incerteza, ou seja, de tudo aquilo que se encontra do emaranhado, inextricável.

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa “O que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo”.^{14:38} Assim, pode-se afirmar, na perspectiva do autor, que a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios à nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade. Desafios esses que não dizem respeito somente à ciência, mas também à sociedade, à política, à ética e à educação, tornando-se um problema de pensamento e de paradigma que envolve uma epistemologia geral.

Nesse prisma, não se pode ignorar as repercussões que houve na área do ensino, inspirando-se no relatório de Delors,¹⁵ o qual estabeleceu metas para a educação no século XXI. As metas desse relatório estão alicerçadas em quatro pilares os quais denominaram fundamentais. Na compreensão de que esses pilares possam subsidiar os indivíduos ao longo de sua vida acadêmica, constituíram-se os “pilares do conhecimento”,

O ensino de enfermagem e sua complexidade: uma...

que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Com base nesses quatro pilares, observa-se uma ênfase, principalmente nas relações interpessoais, na convivialidade, na interdisciplinaridade, no respeito às diversidades e à cultura. Além desses requisitos, aponta-se para outra tendência, que são as competências profissionais, assunto que merece discussão, críticas e ressalvas, pela pluralidade e polissemia do termo.¹⁶

Para desenvolver competências, é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Hoje, ensinar deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas.¹⁷

Devido à pluralidade e polissemia de significados atribuídos à palavra competência em diversas áreas, destaca-se aquela que possui significado para área de ensino, definindo como: “Uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimento, mas sem limitar-se a eles”.^{9:7} Esse mesmo autor nos direciona à outra reflexão pontuando que: “A competência profissional consiste na busca de um amplo repertório de dispositivos e de sequência na sua adaptação ou construção, bem como na identificação, com tanta perspicácia quanto possível, que mobilizam e ensinam”.^{18:13} Todavia, ratifica que essa competência é uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação-problema.

Acredita-se que a capacidade de organizar e de animar situações-problema e outras situações fecundas de aprendizagem suponha competências bastante semelhantes àquelas exigidas por um procedimento de pesquisa, tópico que é fundamental quanto ao direcionamento na educação de um profissional crítico e reflexivo.

O que está em questão, portanto, é uma educação que ajude o aluno a transformar-se num sujeito pensante, de modo que aprenda a utilizar seu potencial de pensamento por meios cognitivos de construção e integralização de conceitos, habilidades, atitudes e valores. Nesse sentido, a tarefa de ensinar a pensar requer dos docentes o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências do pensar. Se o docente não dispõe de habilidades de pensamento, se não sabe aprender-aprender, se é incapaz de organizar e regular suas próprias atividades de

Souza CJ de, Valente GSC.

aprendizagem, será impossível ajudar os discentes a potencializarem suas capacidades cognitivas.¹⁹

CONCLUSÃO

O ensino-aprendizagem, seja qual for a sua área de atuação, envolve e exige a complexidade de fatores envolvidos em seu processo. Na área de enfermagem, isso é comprovado principalmente pela dicotomia existente entre o ensino teórico-prático, o que evidencia o pilar central para nossas reflexões.

Enquanto docentes críticos e reflexivos, ao compreender que essa complexidade é composta por inúmeros fatores inerentes a educação, devemos direcionar o nosso olhar às particularidades acadêmicas, pessoais e institucionais, a fim de detectar os nós críticos que impeçam o avanço ou a integração de conteúdos, e ao desenvolvimento das competências. Tal proeza pode ser alcançada por meio de uma avaliação diagnóstica e formativa, com vistas a reconstruir e reconduzir o processo de ensino-aprendizagem na enfermagem, o que requer o desenvolvimento de competências docentes para efetivar essa prática.

REFERÊNCIAS

1. Saraiva RJ, Rosas AMMTF, Rodrigues BMD, Domingos AM, Cardoso MMVN, Valente GSC. Intentional action of nursing education of consultation: phenomenological study. Online braz j nurs [Internet]. 2012 April [Cited 2014 Jan 14]; 11 (1):. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3518>.
2. Medeiros RCR, Valente GSC. A prática reflexiva baseada no currículo integrado: uma questão de competências. Revista Iberoamericana de Educación. 2010; 54(2):1-9.
3. Perrenoud P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed; 2002.
4. Backes VMS, Moyá JLM, Prado ML. The construction process of pedagogical knowledge among nursing professors. Rev. Latino-Am. Enfermagem [serial on the Internet]. 2011 Apr [cited 2014 Jan 14];19(2):421-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200026&lng=en.
5. Gil AC. Metodologia do ensino superior. 4ª edição. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas; 2008.
6. Freire P. Educação e mudança. 34ª ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
7. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 1ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
8. Perrenoud, P. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o

O ensino de enfermagem e sua complexidade: uma...

desafio da avaliação / Philippe Perrenoud, Monica Gather Thurler, Lino de Macedo, Nílson José Machado e Cristina Dias Allessandrini; trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed; 2002.

9. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1999.

10. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2011.

11. Lopes RCC, Azeredo ZAS, Rodrigues RMC. Relational skills: needs experienced by nursing students. Rev. Latino-Am. Enfermagem [serial on the Internet]. 2012 Dec [cited 2014 Jan 14];20 (6):1081-1090. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000600010&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000600010>.

12. Morin E, 1921. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 20ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

13. Morin E. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana/ Elaborado para a Unesco por Edgar Morin, Emilio Roger Ciurana, Raúl domingo Motta; Tradução Sandra Trabucco Valenzuela; São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO; 2003.

14. Morin E, 1921. Os setes saberes necessários à educação do futuro/ Edgar Morin; Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

15. Delor J, organizador. A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre, RS: ARTMED; 2005.

16. Woldow VR. Reflexões sobre educação em enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. O Mundo da Saúde São Paulo: 2009;33(2):182-188.

17. Perrenoud P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed; 2002.

18. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Artmed; 2000.

19. Libâneo JC. Adeus professor, Adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez; 2011. (Coleção questões da nossa época; v.2)

Submissão: 28/03/2014

Aceito: 28/04/2015

Publicado: 15/05/2014

Correspondência

Cláudio José de Souza

Av. Ernani Cardoso 53, Fundos 113

Bairro Cascadura

CEP 21310-310 — Rio de Janeiro (RJ), Brasil